

Governança União não envia todas as informações incluindo lista de candidatos à assembleia

Conselho da Petrobras não avalia AGE e troca de CEO vai se prolongar

Francisco Góes, Rafael Rosas e Cristiano Zaia
Do Rio e de Brasília

O conselho de administração da Petrobras, reunido ontem, não conseguiu deliberar sobre a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE), pedida pelo governo, para trocar o presidente da companhia, José Mauro Coelho, por Caio Paes de Andrade. A União não disponibilizou todas as informações necessárias para que o colegiado fizesse a análise do caso. A "bola" volta agora para o Planalto que terá que apresentar uma lista completa, com oito candidatos, para a eleição na AGE, incluindo Andrade e mais sete nomes. Ganha força, segundo fontes, a ideia de trocar os atuais conselheiros da estatal por pessoas mais alinhadas ao governo na tentativa de frear reajustes no diesel e na gasolina em um contexto de inflação em alta e de proximidade das eleições.

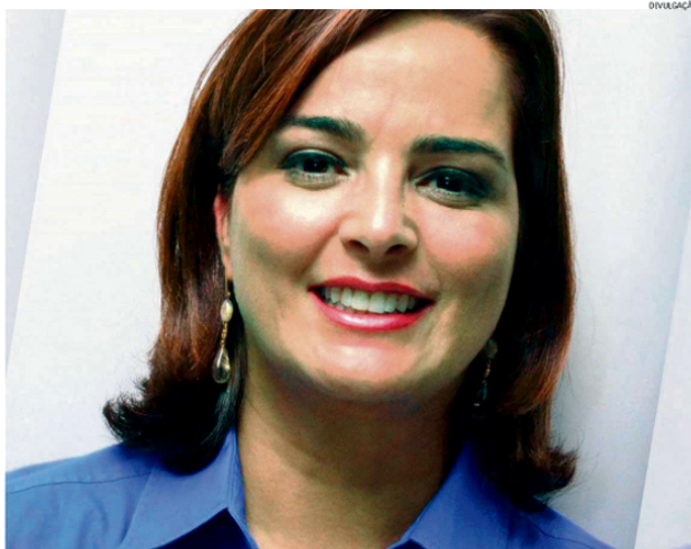
Um nome que passou a ser cogitado para o colegiado da Petrobras é o da presidente do conselho de administração do Banco do Brasil, Iêda Cagni, que deve ser indicada pelo governo para uma vaga na petroleira, disseram ao **Valor** fontes a par da articulação. A informação foi antecipada ontem pelo colunista Lauro Jardim, do jornal "O Globo". Iêda é procuradora da Fazenda Nacional, graduada em direito pelo Centro Universitário de Anápolis, com especialização em Direito Público pela Faculdade Processus (DF), MBA e mestrado em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ela participou do conselho de administração do Serviço de Processamento de Dados (Serpro) e da Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa).

Fonte próxima da Petrobras disse que os atuais conselheiros estão no "escuro" sobre as possíveis trocas, mas o entendimento é que o governo vai mudar "todo mundo". O conselho da Petrobras tem onze vagas e, na atual composição, seis são indicados pela União, quatro por acionistas minoritários e um representa os empregados.

Ontem a reunião do conselho de administração da Petrobras estendeu-se ao longo de todo o dia e a convocação da AGE foi o último item da pauta, mas nem houve deliberação sobre o tema. Uma fonte disse que a União não seguiu o trâmite legal necessário para que o colegiado pudesse avaliar o nome de Paes de Andrade. "O processo foi mal construído", disse a fonte.

O problema foi que o conselho só tinha o ofício recebido do Ministério de Minas e Energia (MME), na segunda, pedindo que a empresa chamasse assembleia para destituir Coelho e apontando Paes de Andrade como substituto. Na Petrobras, o presidente-executivo precisa ser eleito primeiro como conselheiro, em assembleia, para depois ser confirmado como CEO pelo colegiado. Mas nem foi possível levar a análise adiante ontem no conselho. A União não enviou os documentos de Andrade e nem disse quem serão os outros sete candidatos do governo na AGE.

"O governo se esqueceu do voto múltiplo", ironizou a fonte. A frase é uma referência ao sistema de votação pelo qual Coelho e outros candidatos da União foram eleitos, em 13 de abril, em assembleia da Petrobras. Por essa modalidade, quando um conselheiro renuncia ou é destituído "deruba" todos os demais eleitos pelo mesmo sistema. Significa que o conselho da Petrobras só vai con-



Iêda Cagni: executiva, presidente do conselho do Banco do Brasil, pode ser indicada pelo governo para a Petrobras

seguir analisar a candidatura de Andrade juntamente com os demais candidatos do governo. Em abril, a União apresentou oito nomes, mas só elegeu seis.

Ontem à noite, em fato relevante, a Petrobras informou que o conselho vai se reunir novamente, ainda sem data, para deliberar sobre a convocação da AGE. Afirmou ainda que o pedido de destituição de Coelho pressupõe o envio dos demais sete membros do conselho, o que não foi feito até agora.

Fonte que acompanha as discussões disse que tudo leva a crer que o governo quis criar um fato político — a demissão de Coelho —

e que agora terá que correr atrás das indicações para o conselho. Será preciso esperar para ver se a União manterá integrantes do atual colegiado, fazendo uma mudança parcial ou se vai decidir por uma troca geral, como acreditam algumas fontes da empresa.

O processo de escolha dos conselheiros é complexo e demorado, com risco de que alguns nomes não sejam aprovados ou desistam como ficou demonstrado nas indicações do presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, e do consultor Adriano Pires, que, em função de conflitos, se retiraram antes de serem apreciados pelos

acionistas na assembleia de abril. Landim havia sido apontado para "chairman" e Pires para CEO.

Agora as estimativas são de que a realização da AGE possa demorar 45, 50 ou até 60 dias. Nesse período Coelho permanecerá como presidente-executivo e conselheiro da Petrobras. A partir de agora, o conselho de administração vai precisar esperar receber a lista de candidatos da União e as respectivas documentações para que o Comitê de Elegibilidade, ligado ao Comitê de Pessoas da estatal, faça as análises e avalie se os candidatos estão aptos a assumirem os cargos. Haverá riscos para a União nesse processo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas **Caderno:** B **Página:** 7